

revista do
**Hospital Alemão
Oswaldo Cruz**

Edição 03 - julho 2012



14 Cuide bem do seu coração!



08 em dia com a saúde
Poluição sonora pode
afetar nossa audição

10 fique ligado
Dicas para ter um
sono tranquilo

Expediente

Conselho Deliberativo

Presidente

Gunther Leopold Matter

Vice-Presidente

Dietmar Frank

Conselheiros

Edgar Silva Garbade
Elmar Franz Joseph Kampitsch
Friedrich Kristian Berg
Klaus Hermann Behrens
Klaus H.T. von Heydebreck
Marcelo Lacerda Soares Neto
Mario Probst
Rolf Rott

Superintendente Executivo

José Henrique do Prado Fay

Superintendente de Desenvolvimento Humano e Institucional

Cleusa Ramos Enck

Superintendente de Educação e Ciências

Jefferson Gomes Fernandes

Superintendente Assistencial

Fátima Silvana Furtado Gerolin

Superintendente de Sustentabilidade Social

Mauro Medeiros Borges

Superintendente Operacional

Paulo Vasconcellos Bastian

Diretor Clínico

Dr. Pedro Renato Chocair

Vice-diretor Clínico

Dr. Marcelo Ferraz Sampaio

expediente

Revista do Hospital Alemão Oswaldo Cruz é um informativo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, com publicação trimestral.

Comitê editorial: Dr. Jefferson Gomes Fernandes, Dr. Rodrigo Bornhausen Demarch, Dr. Andrea Bottoni, Fátima Silvana Furtado Gerolin e Letícia Faria Serpa

Gerência de Marketing e Comunicação: Fernanda Agnelli

Assessora de Imprensa: Aline Shiromaru

Redação e programação visual: LVBA Comunicação e Propaganda.

Fotos: Banco de imagens do Hospital e Shutterstock.

Jornalista responsável: Silvia Braido – MTb 16.018.

Tiragem: 10.000 exemplares.

Cardiologia de excelência

Para melhorias no serviço de Cardiologia, o Hospital investe em equipamentos modernos, infraestrutura de ponta e profissionais renomados. A inauguração de áreas específicas de atendimento também é exemplo do fortalecimento da área. Com esses avanços, o Hospital acompanha as inovações do mercado e coloca à disposição de seus pacientes procedimentos com qualidade e segurança.

Nesta edição, apresentamos ainda os serviços de Hotelaria, disponíveis no complexo hospitalar para oferecer um ambiente acolhedor a pacientes e familiares.



Gunther L. Matter
Presidente



José Henrique do Prado Fay
Superintendente Executivo

Saúde em primeiro lugar

O cuidado com a saúde cabe a cada um de nós. Por isso, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz reforça a importância de atitudes e procedimentos que, antes de cuidar da doença, levam à promoção da saúde, como bem maior de cada pessoa.

Como o estímulo a esse cuidado faz parte de sua missão, a Instituição empenha-se em contribuir para a adoção de bons hábitos e a busca por informações que garantam o bem-estar físico e emocional de todos nós.

Por meio desta revista, o Hospital tem oportunidade de compartilhar o conhecimento de seus profissionais e ajudar cada pessoa a se cuidar melhor. Nesta edição, destacamos, por exemplo, a importância do sono, os cuidados que se deve ter com o coração e comportamentos ideais para evitar danos auditivos.

05 cuidando de você

Hotelaria hospitalar



06 espaço médico

Os males do cigarro no inverno

08 em dia com a saúde

Danos da poluição sonora para a audição

10 fique ligado

A importância de dormir bem

12 comunidade em foco

Unidade Móvel de Mamografia

14 capa

Cuidados com o coração

18 educação

De olho na atualização profissional

20 pesquisa

Rumo à cura do diabetes



22 tecnologia

Modernização do Centro de Diagnóstico por Imagens

24 curtas

Campanha estimula gentileza no Hospital

26 naquele tempo

Fachada tombada pelo patrimônio histórico

Hotelaria hospitalar: estadia agradável

Há pouco mais de dez anos, um conceito novo viria a se tornar diferencial imprescindível às instituições de saúde que quisessem aprimorar o acolhimento aos pacientes, acompanhantes e visitantes. No Hospital Alemão Oswaldo Cruz, a Hotelaria Hospitalar entrou pela cozinha, e a primeira figura a representar esse tipo de serviço foi o chef.

Mais sabor

A apresentação do prato para o paciente e a variedade no menu, mesmo em dietas restritas, transformam a experiência de se estar sob cuidados de Saúde. “Isso rompe com a ideia de comida sem gosto de hospital. Por que não oferecer um momento de prazer, que vai auxiliar não só na recuperação física, mas emocional?”, indaga Rômulo Santos Ponte, gerente de Atendimento e Segurança.

Nem parece hospital

No quarto, mensageiros encaminham a bagagem como se faz em um hotel. As acomodações são mais aconchegantes, com móveis e piso apropriados; serviços adicionais, como acesso à internet; informação a parentes sobre internação ou alta; ajuda com traslado por táxi; achados e perdidos para guardar os bens dos pacientes. Podem parecer detalhes, mas fazem com que o período no Hospital seja o mais agradável possível.

Da recepção ao cuidado com os jardins, programação da TV e atividades culturais oferecidas a visitantes, como exposições de arte – tudo é feito para recepcionar com qualidade, inclusive pacientes “VIPs”, que têm sua privacidade respeitada e sala isolada para evitar o assédio de curiosos. “Isso é acolhimento no sentido amplo da palavra, pois tratamos a todos do mesmo jeito especial, pessoal, com foco no relacionamento”, diz Rômulo.



Um inverno sem fumaça

Mesmo com os comprovados danos causados a milhões de homens e mulheres em todo o mundo, o tabagismo ainda é uma doença subestimada por boa parte da população. Nesta entrevista, o pneumologista Dr. Ciro Kirchenchtejn, Coordenador do Centro de Tratamento do Tabagismo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, fala sobre os danos causados pelo cigarro e o aumento dos males provocados pelo fumo durante o inverno.



O tabagismo tem seus efeitos danosos potencializados no inverno? Por quê?

Dr. Ciro Kirchenchtejn - De forma geral, observamos que durante o inverno, estação em que o ar se apresenta mais frio e seco, a inversão térmica provoca o aumento de poluentes, como o dióxido de enxofre e outras partículas tóxicas, e acaba agredindo e ressecando a mucosa que reveste as narinas, assim como a garganta e os brônquios. Se somarmos a fumaça do cigarro, que já sai de uma brasa a poucos centímetros da boca, carregada de milhares de substâncias tóxicas, às agressões costumeiras do inverno, perceberemos uma potencialização dos danos pulmonares. Há um significativo aumento da chance de exacerbar ou desenvolver doenças respiratórias nesta época, como gripe, resfriado, pneumonias, bronquiolites, asma e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC).

Com este agravante, pode-se dizer que o cigarro mata um número maior de pessoas no inverno?

Dr. Ciro Kirchenchtejn - Até os anos 50, os malefícios causados pelo cigarro eram subestimados. Mas durante alguns invernos da última década, pesquisas e observações realizadas na Inglaterra e nos Estados Unidos mostraram um aumento importante das visitas de fumantes aos prontos-socorros, assim como um crescimento da mortalidade de indivíduos com queixas respiratórias crônicas. Os tabagistas apresentam maior risco de desenvolver infarto do miocárdio, acidentes vasculares cerebrais (AVCs) e DPOCs, que pioram sensivelmente nesta época, aumentando a chance de morte durante o inverno.

O agravamento destes problemas pode servir como um estímulo para abandonar o cigarro?

Dr. Ciro Kirchenchtejn - Para mudar um comportamento que se repete tantas vezes por dia e que, muitas vezes, prossegue por décadas, é importante que os fumantes sejam chamados à reflexão. É preciso que tomem consciência de que não fumam porque têm prazer, mas porque são dependentes da nicotina. E que pensem, principalmente, no risco enorme de desenvolver doenças incapacitantes e letais.

De que o fumante precisa para parar de fumar?

Dr. Ciro Kirchenchtejn - No Centro de Tratamento de Tabagismo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, consideramos o tabagismo como uma doença crônica. Assim, não focamos na “falta” de força de vontade como fator de insucesso, mas na conscientização do fumante sobre sua real condição: portador de uma doença que causa profundas alterações cerebrais e comportamentais. Assim, oferecemos suporte psicológico e de medicamentos para que o fumante enfrente a falta do cigarro com maior consciência, habilidade para enfrentar crises e menor índice de sintomas de abstinência possível.

Que recursos o Centro oferece para quem quer abandonar o vício?

Dr. Ciro Kirchenchtejn - Os pacientes são recebidos com acolhimento, sem críticas agressivas e com um plano terapêutico possível de cumprir. Além disto, há suporte nutricional para que o fumante não engorde ao parar de fumar e o acompanhamento próximo para que não ocorram recaídas no processo.

“O foco não deve estar na ‘falta’ de força de vontade como fator de insucesso, mas na conscientização do fumante sobre sua real condição: portador de uma doença que causa profundas alterações cerebrais e comportamentais.”

Dr. Ciro Kirchenchtejn

De acordo com Dr. Kirchenchtejn, parar de fumar evita o desenvolvimento e o agravamento de algumas das doenças que mais matam no mundo, como infarto do miocárdio, AVCs, DPOCs e outras. Além disso, abandonar o tabagismo pode trazer outros benefícios, como:

- redução do mau hálito;
- melhor desempenho em atividades esportivas;
- bom exemplo para os filhos;
- menor número de infecções das vias aéreas inferiores e superiores;
- eliminação de importante fator responsável pela impotência sexual;
- eliminação de importante fator responsável pelo envelhecimento precoce e aparecimento de rugas;
- diminuição significativa das despesas financeiras;
- eliminação de algo que pode encurtar a vida de cinco a oito anos.



Em alto, mas não em bom som

Ruídos do dia a dia e uso inadvertido de certos equipamentos podem causar danos irreparáveis à audição

Sirenes, motores, buzinas, alto-falantes potentes e uma infinidade de geradores de ruídos formam a orquestra responsável por uma sinfonia de agressões sonoras às quais estamos expostos nas grandes metrópoles. Ainda bem que podemos contar com nossos fones de ouvido, não é? “É aí que está um dos equívocos mais comuns nos dias de hoje. Substituímos uma agressão por outra”, revela o otorrinolaringologista Mário Munhoz, Coordenador do Centro de Otoneurologia do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

De acordo com o médico, não é possível atribuir as perdas auditivas especificamente à poluição sonora. “Há muitas doenças que causam a surdez e são mais prevalentes do que os danos causados pela poluição sonora ambiental. Mas há um crescente número de casos relacionados a este novo estilo de vida para os quais devemos ficar atentos.”

Segundo levantamento da American Speech-Language Hearing Association (ASHA), entidade referência em estudos da fala, linguagem e audição, alguns geradores de ruído podem ser bastante nocivos para nossos aparelhos auditivos.



Equipamento do Centro de Otoneurologia do Hospital



Dr. Mário Munhoz

Entrou por um ouvido...

“Segundo a ASHA, o pico de um concerto de rock, por exemplo, pode alcançar 150 decibéis. Este volume chega a ser maior que o de uma britadeira (130 db) e até mesmo que o de um disparo de arma de fogo (140 db). Não podemos ficar expostos a este tipo de ruído por mais de dois segundos sem sofrer danos em nossas células”, analisa Dr. Munhoz.

De acordo com o especialista, quando lesadas, as células de nosso sistema auditivo não se regeneram. “E os primeiros sons que deixamos de ouvir são os mais agudos e altos, aqueles sons que você não utiliza para conversar. Por isso, quando o dano atinge a área que percebe os tons mais graves e baixos, que são os que mais usamos, o dano já é grande.”

De olho (e ouvido) na saúde

Um estudo sobre ruídos que favorecem a perda de audição em crianças, do Instituto de Saúde Americano, revelou que dispositivos portáteis de áudio, como MP3 players, podem ser perigosos, se não utilizados com cautela. “Um jovem não deveria utilizar um aparelho em seu volume máximo, com aquele dispositivo intra-auricular, conhecido como

‘earbud’, por mais de cinco minutos. Mas podemos perceber pessoas utilizando-o por horas e, algumas vezes, até para dormir”, lembra.

De acordo com Dr. Munhoz, “nosso labirinto reage a todo tipo de problema. O bom funcionamento metabólico, nutricional e vascular, por exemplo, são fundamentais para o nossas funções auditivas e de equilíbrio. Mas não basta manter a saúde em dia e descuidar dos ouvidos. Hoje, existe um grande leque de exames para verificar se o indivíduo possui algum tipo de lesão no sistema auditivo.”

Coordenando uma unidade de referência em diagnósticos e tratamentos deste tipo de problema, Dr. Munhoz afirma que a prevenção é a ação mais importante para a saúde auditiva. “O diagnóstico começa em uma entrevista minuciosa, em que verificamos a história clínica dos sintomas, os antecedentes familiares e hábitos de vida, entre outros fatores. Em seguida, avaliamos a função auditiva e o equilíbrio corporal, por meio de testes personalizados. Além disso, temos a importante função de orientar. Prevenir é uma tarefa que não é apenas possível, mas é obrigatória para quem quer ficar de bem com a saúde”, conclui.

Descanso interrompido

Conheça os principais distúrbios do sono e dicas para que dormir bem não seja apenas um sonho

Com a tendência a uma vida conectada 24h por dia, o sono pode ter saído de moda, mas não deixou de ser imprescindível. Dormir é necessário para uma boa saúde, já que mantém equilibradas as funções hormonais e o sistema imunológico, e contribui para a consolidação da memória e do aprendizado. Entretanto, não basta “desligar”: o sono precisa ter qualidade. “Dormir bem envolve uma quantidade adequada de horas de sono, passando pelas fases profundas e pelo chamado sono REM (movimentos oculares rápidos). Sua privação crônica tem consequências físicas, mentais, psicológicas e emocionais”, diz o Dr. Luciano Ribeiro Pinto Junior, neurologista que coordena, há 22 anos, o setor de Polissonografia no Hospital Alemão Oswaldo Cruz, um dos primeiros laboratórios de sono do Brasil.

O famoso “sono dos justos” pode ser prejudicado por diversos fatores, entre eles problemas respiratórios, como o ronco e a apneia, outros mais raros, como a síndrome das pernas inquietas (que perturba o início do sono), e a própria insônia, que pode ter uma série de causas. “Dificuldade para dormir, sono não reparador e sonolência diurna podem ser sintomas de algum desses transtornos, e são as principais queixas nos consultórios”, explica o Dr. Luciano. Um mal genético pouco conhecido, também caracterizado como distúrbio do sono, é a narcolepsia, um “surto” de sono intenso. Todas essas afecções que envolvem o ato de dormir podem ser estudadas pela já citada polissonografia – um conjunto de exames que monitora as funções corporais durante o descanso noturno.





Dr. Luciano Ribeiro Pinto Junior

Cabeça no travesseiro

Quando o paciente chega para o exame, geralmente à noite, eletrodos e sensores são conectados ao seu corpo; ele se deita e dorme, simulando uma noite de sono em sua própria cama. O aparelho, um polígrafo, registra as fases do sono – por meio de eletroencefalograma –, o movimento dos olhos, as contrações musculares e analisa a respiração. Com os dados obtidos, e se for constatado algum problema, o paciente é encaminhado ao respectivo especialista, como um pneumologista, no caso de uma complicação respiratória.

Entre os danos ao organismo em decorrência de noites mal dormidas, estão queda da imunidade, alterações na produção de hormônios, obesidade, transtornos cardiovasculares, envelhecimento precoce, além de transtornos mentais, como depressão. Daí a importância de um exame como esse, para identificar as causas dos distúrbios e promover mais qualidade de vida a quem sofre com eles.

Tem solução

O CPAP – *Continuous Positive Airway Pressure* é um dispositivo utilizado para auxiliar a ventilação do aparelho respiratório e é um dos tratamentos indicados para distúrbios do sono. Para a insônia, já existem medicamentos seguros para atuar na conduta do sono dos pacientes e a Terapia Comportamental Cognitiva, que consiste em técnicas específicas direcionadas aos sintomas da insônia, com duração de seis a oito semanas. “O objetivo é que, em breve, um centro de medicina do sono possa atender a esses pacientes não só para o diagnóstico e tratamento, mas de maneira preventiva”, conclui Dr. Luciano Ribeiro.

Alguns distúrbios do sono podem ser resolvidos apenas mudando-se hábitos. Confira algumas dicas:

- Não leve suas ansiedades para a cama: tome um banho morno e relaxe!
- Evite estímulos como TV e internet antes de dormir.
- Exercícios físicos intensos, só 4 horas antes do sono.
- Nada de comida pesada, como carne e queijo.
- Crie um ritual que lhe acalme; leite morno e chá ajudam.

Prevenção perto de casa

Unidade Móvel de Mamografia circula no subdistrito da Mooca para melhor atender a quem precisa

As mulheres com mais de 40 anos atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) ganharam um importante aliado na prevenção e combate ao câncer de mama na Mooca e bairros próximos, na zona leste de São Paulo. Em parceria, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz e o Instituto Se Toque inauguraram, em março, a Unidade Móvel de Mamografia, projeto piloto que busca ampliar o acesso ao exame. A ideia é que a estrutura de ponta, utilizada em estabelecimentos especializados, como o do Programa Integrado de Controle do Câncer Mamário, na Unidade Ambulatorial de Sustentabilidade Social do Hospital, possa ir até as proximidades das Unidades Básicas de Saúde (UBSs), frequentadas pelas usuárias do SUS.

Quando diagnosticado de modo precoce, o câncer de mama pode ser tratado eficientemente, reduzindo-se as tristes estatísticas relacionadas à doença: segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), para 2012 são estimados mais de 52 mil novos casos

no Brasil, com índice de mortalidade em torno de 21%.

“O rastreamento de mulheres em risco de desenvolver um tumor mamário é fundamental e agora o diagnóstico pode ser levado até elas. O tempo é importante: quando o câncer é identificado, a pessoa é encaminhada ao acompanhamento adequado e aumentam as chances de sucesso do tratamento”, explica Izolda Machado Ribeiro, Gerente de Sustentabilidade Social do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

O projeto piloto abrange, além da Mooca, os bairros Pari, Brás, Belém, Vila Bertioga, Vila Prudente e Água Rasa, e busca oferecer a realização do exame para 32 pessoas, em média, por dia. Inicialmente, o exame é feito próximo às UBSs, de forma agendada. O laudo da mamografia é feito pela Unidade Ambulatorial de Sustentabilidade Social e pode ser entregue pela própria Unidade Móvel em uma data estabelecida. Posteriormente, a mamografia poderá ser realizada em outros locais – oferecendo atendimento gratuito na porta de casa.



Educação para todas

O Instituto Se Toque, que já desenvolve um trabalho educacional acerca da saúde da mulher, intensifica, por meio da parceria, a divulgação de informações em escolas públicas e UBSs da região, levando a mais mulheres a conscientização sobre o tema; o exame – eventualmente seguido do tratamento apropriado – promovido pela Unidade Móvel complementa esse esforço de educação. “Esperamos que este benefício não seja só das mulheres no grupo de risco, mas também do orçamento do Sistema Único de Saúde, se conseguirmos diminuir a descoberta de casos em estágio avançado da doença, cujo tratamento é muito mais dispendioso”, declarou Monica Serra, Presidente do Instituto Se Toque.

O apoio financeiro para a preparação da estrutura e instalação da Unidade Móvel veio da Justiça Federal, viabilizado pelo Desembargador Fausto De Sanctis – 400 mil reais. “É uma satisfação contribuir com a comunidade e apoiar projetos sociais”, disse De Sanctis, do Tribunal Regional Federal da 3ª Região e Juiz da 6ª Vara Criminal na época da concessão dos recursos (que vêm de operações de combate à lavagem de dinheiro). O veículo foi um investimento da MAN Latin America – o caminhão 13-180, enquanto o Banco Volkswagen, por meio dos Seguros Volkswagen, garantiu o seguro da Unidade.



Representantes das entidades envolvidas na iniciativa inauguram a Unidade Móvel (acima)

Mantenha seu coração no ritmo

Saiba como prevenir e enfrentar as principais doenças cardíacas

Manter o bom funcionamento do coração é um dos grandes desafios do nosso tempo, quando as doenças cardiovasculares ainda são a principal causa de mortalidade. Nesse cenário, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz direciona esforços para os cuidados com a saúde cardíaca. Dr. Eberhard Grube, na Direção Geral, e Dr. Pedro Graziosi, na Direção Executiva, coordenam a nova Cardiologia da Instituição. “Um dos problemas das doenças cardíacas é que sua manifestação pode ser fatal, portanto, além do tratamento, sua prevenção também é importante. A atitude proativa do paciente e seus familiares, valorizando e reconhecendo os sinais e sintomas, pode fazer a diferença na melhor condução do caso”, destaca Dr. Graziosi.

Como uma bomba que impulsiona o sangue para as diferentes partes do organismo, o coração atua de forma sincronizada e incessante, para receber o sangue que vem do corpo, pobre em oxigênio, enviá-lo para o pulmão para ser oxigenado, e então, voltando ao coração, ser encaminhado novamente para todo o organismo para levar o sangue rico em oxigênio e manter o chamado equilíbrio metabólico do corpo. Nenhuma máquina chega perto da eficiência desse mecanismo humano. Inúmeras são as afecções que podem afetar esse funcionamento preciso. Conhecer mais sobre elas contribui para enfrentá-las melhor.

Arritmias

Um problema frequente é a arritmia, ou irregularidade nos batimentos cardíacos. A extrassístole, quando a pessoa sente um “soquinho”, é um tipo comum de arritmia,



Dr. Francisco Darrieux

e pode ser constatada em até 50% das pessoas saudáveis. “É preciso consultar o médico para saber se está dentro da normalidade ou se pode representar um problema futuro”, adverte Dr. Francisco Darrieux, Coordenador do Centro de Arritmologia (CENARR) do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. A partir dos 50 anos, é frequente a fibrilação atrial, que chega a 10% da população acima de 70-80 anos e pode causar a formação de coágulos, levando ao Acidente Vascular Cerebral (AVC) ou “derrame”.

Uma dificuldade no diagnóstico da arritmia é que muitos casos são assintomáticos. “A pessoa pode ter sintomas, como palpitações, desmaios inexplicáveis, cansaço, tontura ou sensação de falha no batimento. Mas também pode só descobrir a doença em um check-up. Felizmente, a maioria é benigna, e tem como ser tratada, evitando riscos maiores, como a morte súbita”, afirma Dr. Darrieux. Em algumas situações, pode ser necessário o tratamento de ablação por cateteres, que pode ser curativo em muitos casos e também está disponível no Hospital.

Segundo ele, o Centro Diagnóstico de Cardiologia Não Invasiva (CNI) do Hospital, com novas instalações, dispõe de todos os exames

para investigação das arritmias cardíacas, como Holter 24 horas, Tilt Test (teste de inclinação que avalia causa de desmaios) e Loop Recorder (monitoramento on-line durante 7 a 14 dias). “Temos um serviço diferenciado, em que há uma rede integrada com outros centros de Cardiologia da Instituição”, completa.



Dr. Marcelo Barduco

Dor torácica ou “dor no peito”

Um sintoma de problema cardíaco que deve levar o paciente ao Pronto Atendimento (PA) é a dor torácica. “É aquela situação de desconforto, que atinge a região acima do umbigo até a mandíbula, incluindo braços e dorso. Diante desse sintoma, o médico precisa afastar os quadros mais severos, como doença coronariana, embolia de pulmão ou dissecação de aorta”, afirma Dr. Marcelo Barduco, cardiologista do Instituto de Cardiologia do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. O risco de ser uma doença coronariana é maior se o paciente apresentar também sintomas como sudorese, palidez, falta de ar, náusea e vômito. Nas mulheres, os sintomas podem ser menos exuberantes ou mais dissimulados, o que exige maior atenção da equipe médica.

Para prevenção, além da adoção de hábitos de vida saudáveis, é preciso passar por consultas médicas preventivas (homens devem fazer avaliação cardiológica após 30 a 35 anos, e mulheres, após 35 a 40 anos). “De acordo com a avaliação clínica

e antecedentes familiares, serão recomendados exames específicos e individualizados”, explica Dr. Barduco. “Felizmente, o Centro Diagnóstico do Hospital está totalmente estruturado para este tipo de avaliação”, complementa Dr. Graziosi, “e nosso Centro de Cardiologia Intervencionista está sempre disponível para atender prontamente também os casos de emergência”.

Quando o paciente que chega ao PA com dor torácica tem o diagnóstico confirmado de Síndrome Coronariana Aguda (como angina ou infarto), o Hospital Alemão Oswaldo Cruz está preparado para iniciar os protocolos e atendê-lo imediatamente. “Há uma equipe de cardiologistas de plantão 24 horas por dia e equipamentos para diagnóstico que afastem ou confirmem a existência de problemas cardíacos, assim como recursos para os mais eficientes tratamentos”, destaca Dr. Barduco.

Hipertensão

Principal causa de infarto e de AVC, a hipertensão é uma doença crônica que se caracteriza por um aumento de resistência dos vasos à força do batimento do coração e define-se por valores de pressão arterial persistentemente elevados, maiores ou iguais a 140/90 mm Hg. Atinge entre 20 e 30% da população adulta brasileira: dados recentes do estudo VIGITEL do Ministério da Saúde apontam que 50% das pessoas com mais de 55 anos são hipertensos.



Dr. Luiz Bortolotto

Prevenir ou evitar a hipertensão é essencial para manter a saúde do coração “Além da predisposição genética, fatores ambientais contribuem para o problema e devem ser atacados, como o excesso de peso, o consumo elevado de sal e falta de lazer, que ajuda a diminuir o estresse”, alerta Dr. Luiz Bortolotto, Coordenador do Centro de Hipertensão do Hospital.

Cerca de 90% dos hipertensos não apresentam sintomas, mas alguns sinais, que devem servir como alerta, são dor de cabeça constante, sangramento nasal, tonturas fortes, dor no peito e falta de ar. “A doença é diagnosticada apenas por medidas elevadas de pressão arterial feitas pelo médico em pelo menos três consultas. Pode ser necessário o uso da MAPA de 24 horas, com medidas durante um dia inteiro por aparelho automático”, explica Dr. Bortolotto.

Insuficiência cardíaca

A fase final de evolução de inúmeras doenças do coração é a Insuficiência Cardíaca (IC), síndrome caracterizada por intolerância aos esforços físicos,



Dr. Germano Emílio Conceição Souza

edema (inchaço) pelo corpo e redução da sobrevida. “Acredita-se que no Brasil existam cerca de 400 mil novos diagnósticos de IC a cada ano. A prevalência em nosso país pode estar em torno de 6 a 7 milhões de pessoas”, ressalta Dr. Germano E. Conceição Souza, médico do Instituto de Cardiologia do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Os principais sintomas da IC são falta de ar

(dispneia), cansaço, fraqueza, inchaço nas pernas, dificuldade para dormir por falta de ar na madrugada, tosse seca e dificuldade para se alimentar. O paciente também pode se queixar de urinar menos durante o dia e mais à noite. “Na fase inicial, há tratamento medicamentoso e recomendação para mudanças de hábitos. Se os sintomas persistirem e não responderem ao tratamento clínico, considera-se a adoção de tratamentos mais invasivos”, explica Dr. Germano. Ele cita, por exemplo, marcapasso átrio-biventricular, pontes de safena e mamária, cirurgia de correção valvar, implante de coração artificial e transplante cardíaco.

O Instituto de Cardiologia do Hospital dispõe de toda a estrutura para lidar com esta doença, inclusive em pacientes em estágios bem avançados. “Vale ressaltar o importante papel da Unidade de Terapia Intensiva Cardiológica do Hospital para o cuidado com os pacientes críticos”, comenta Dr. Graziosi.



Menos sal, mais saúde

Em 26 de abril, Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial, profissionais do Centro de Hipertensão do Hospital receberam a população para oferecer informações sobre a importância do acompanhamento médico e realizar exames gratuitos. “Além do acompanhamento profissional, é importante estimular a redução do consumo de produtos com grande quantidade de sódio”, afirma Dr. Luiz Bortolotto, Coordenador do Centro.

“Temos um risco cardiovascular determinado geneticamente. Se associar a ele fatores como tabagismo e hipertensão, potencializo esse risco de base.”

Dr. Marcelo Barduco



Foco em inovações

O primeiro implante de ventrículo artificial esquerdo do Hospital Alemão Oswaldo Cruz aconteceu em janeiro deste ano. Realizado pelos cirurgiões cardiovasculares Dr. Januário M. de Souza e Dr. Rafael O. Schneidewind, o procedimento – o primeiro no País com dispositivo de terceira geração – torna o Hospital um dos pioneiros neste tipo de terapia na América Latina. “Essa é uma das tecnologias que mais evoluíram na cirurgia cardíaca, e os ganhos para a qualidade de vida do paciente são muito importantes”, afirma Dr. Rafael, especialista em ventrículo artificial pela Universidade de Freiburg e no Deutsche Herzzentrum, em Berlim, Alemanha.

O Hospital realiza ainda implante valvar aórtico transcater, procedimento percutâneo para o tratamento da estenose valvar aórtica sintomática. “A valva aórtica nativa é substituída por uma endoprótese com uma valva biológica (pericárdio bovino ou porcino) suturada a ela, que inicia o seu funcionamento imediatamente após o implante, ampliando a área valvar previamente estreitada e permitindo a normalização do fluxo de sangue ejetado pelo coração”, explica Dr. Marco Aurélio Magalhães, médico responsável pelo Centro de Cardiologia Intervencionista do Hospital.

“Já atuam no Hospital cirurgiões cardiovasculares de elevada competência e renome”, afirma Dr. Graziosi. Mais recentemente, os Drs. João Breda e Diego Gaia realizaram as duas primeiras cirurgias cardiovasculares com robótica no Hospital, com a finalidade de fechar um orifício anômalo no coração (comunicação interatrial), conclui.

Para o bem do seu coração:

1. Adote uma dieta equilibrada e saudável, com pouco sal e poucas frituras, rica em verduras e frutas.
2. Pratique regularmente atividade física monitorada.
3. Evite situações de estresse, e se obrigue a ter momentos de lazer.
4. Não fume. Se não conseguir, procure um médico para interromper o vício.
5. Evite o consumo excessivo de álcool.
6. Mantenha sob controle a hipertensão, o diabetes e o colesterol.
7. Seja organizado para tomar suas medicações.
8. Faça sua avaliação regularmente.



Em dia com o conhecimento

Na área da Saúde, atualização profissional é imprescindível para garantir o bem-estar dos pacientes

Em todos os campos de trabalho, o profissional precisa estar atento às tendências e novidades para não ficar para trás na carreira. Em Saúde, porém, é dessa atualização que depende o melhor atendimento a milhares de pacientes, já que são eles que, em última instância, beneficiam-se dos avanços das técnicas na área, na forma de lidar com as doenças e também de administrar uma instituição.

No Hospital Alemão Oswaldo Cruz, por meio do Instituto de Educação e Ciências (IEC), enfermeiros, médicos e outros profissionais da área da Saúde têm a oportunidade de reciclar seu conhecimento com uma série de cursos, workshops e simpósios interdisciplinares, nacionais e internacionais, que trazem atualização e promovem troca de informações e assuntos de interesse. “Em Medicina e Saúde, ninguém atua sozinho; são equipes multidisciplinares que oferecem os serviços. Portanto, agregar valor às carreiras é essencial para proporcionar um atendimento completo aos pacientes”, diz Dr. Andrea Bottoni, Coordenador de Educação Médica do IEC.





Médicos antenados

Os médicos podem se aperfeiçoar em suas especialidades em cursos de pós-graduação e atividades educacionais a distância com profissionais renomados do Brasil e do exterior. “Procuramos inserir o médico em discussões de altíssimo nível sobre seus temas de interesse e o contato com verdadeiras sumidades em cada assunto contribui para o progresso profissional e da Medicina como um todo”, diz Dr. Andrea. Em maio, o IEC, em parceria com a Diretoria Clínica, organizou o 1º Curso Internacional de Imersão em Cirurgia Esquelética na Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono e o XV Curso em Diagnóstico e Tratamento do Ronco e Apneia Obstrutiva do Sono, com abordagem teórica de temas relevantes na área, além de apresentação e debates de cirurgias ao vivo.

Cuidar e administrar

Na área assistencial, o 1º Curso de Educação Continuada em Enfermagem traz temas relevantes para o aprimoramento de práticas importantes no dia a dia de uma instituição de saúde e que dependem, em grande parte, do relacionamento com o paciente. “Temos, dentro da Instituição, profissionais extremamente capacitados a transmitir o conhecimento que aplicam na sua experiência cotidiana. Eles lideram suas equipes para assegurar que o paciente receba sempre o melhor cuidado”, explica a enfermeira Letícia Faria Serpa, Supervisora do IEC.

Para todos aqueles ligados ao atendimento hospitalar, é essencial conhecer os detalhes da gestão em Saúde. Para essa necessidade, o IEC promove os MBAs em Gestão de Organização de Saúde e em Economia e Avaliação de Tecnologias em Saúde, em parceria com a Fundação Instituto de Administração (FIA) e com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), respectivamente. A pesquisa é também um campo pelo qual esses profissionais podem seguir em determinadas fases da carreira. O Curso de Metodologia Científica oferece o que há de mais atual aos participantes em módulos que apresentam desde os conceitos básicos e avançados em Pesquisa, abordando importantes temas como: ética, ferramentas em pesquisa clínica, entre outros.

A um passo da cura

Pesquisa realizada no Hospital Alemão Oswaldo Cruz representa avanço significativo para o controle do diabetes

Demonstrar a eficácia de um dispositivo endoscópico que, uma vez implantado, isola a porção intestinal inicial, evitando o contato com o alimento ingerido e induzindo a produção de insulina por parte do pâncreas. Este é o objetivo da pesquisa pioneira, liderada pelo cirurgião Ricardo Cohen, Presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e membro da equipe médica do Centro de Excelência em Cirurgia Bariátrica e Metabólica do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Apoiado pela empresa norte-americana GI Dynamics e pelo Instituto de Educação e Ciências (IEC) do Hospital, o Estudo Aberto de Eficácia, Fase II, Prospectivo, Unicêntrico, do GI EndoBarrier™ Liner para Tratamento do Diabetes Tipo 2, iniciado em 2010, pode representar um salto importante para o tratamento da doença que, como avalia o médico, “é uma das maiores e mais devastadoras epidemias do século”.

Com números que evidenciam o bom controle do diabetes, da pressão arterial, do colesterol e do triglicérides, além da consequente diminuição da medicação antidiabética, a pesquisa foi muito bem recebida na apresentação realizada no Congresso da Sociedade Americana de Cirurgia Bariátrica e Metabólica, em junho.

“Estamos protagonizando uma etapa histórica no desenvolvimento da cirurgia gastrointestinal para o tratamento do diabetes, realizando, pela primeira vez em todo o mundo, esse tipo de tratamento em pacientes com sobrepeso ou obesidade leve. O envolvimento do Hospital neste projeto demonstra a excelência de seus profissionais e seu compromisso com o desenvolvimento. Hoje, o Hospital está na vanguarda do tratamento cirúrgico do diabetes tipo 2.”



Dr. Ricardo Cohen

Reflexos do trabalho

Para a Dra. Mariangela Correa, Coordenadora Médica da Unidade de Pesquisa em Saúde, do Instituto de Educação e Ciências do Hospital, os resultados gerados foram muito além dos objetivos da pesquisa, concretizada de acordo com os rígidos critérios e protocolos estabelecidos pelos órgãos governamentais, por convenções internacionais de saúde, e acompanhados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

“Este é um estudo muito importante, que traz reconhecimento nacional e internacional para os médicos e investigadores que trabalham na Instituição. Estamos, mais uma vez, apresentando ao mundo os resultados de um trabalho realizado

por médicos de altíssimo calibre e que gerará um conhecimento fundamental para o tratamento do diabetes tipo 2”, comemora a médica.

Segundo a Coordenadora, os frutos deste projeto, que deve ser concluído até o final de 2012, já são muito palpáveis. “Fizemos uma pesquisa com os 20 voluntários recrutados e verificamos que a maioria ficou satisfeita com os resultados do tratamento. Além disso, a pesquisa realizada pelo Dr. Cohen abriu espaço e ofereceu base para uma série de outros protocolos de estudo que, tenho certeza, contribuirão para o tratamento de pacientes que sofrem com algum distúrbio bariátrico ou metabólico”, conclui.





Superpoderes do CDI

Aquisição de modernos equipamentos transformam unidade em centro de referência no diagnóstico por imagens

Encurtar o tempo entre a realização de um exame e a obtenção de seus resultados, tornando o processo diagnóstico ainda mais dinâmico e favorecendo o tratamento, quando necessário. Este foi um dos principais objetivos da reforma tecnológica pela qual o Centro de Diagnóstico por Imagens (CDI) do Hospital Alemão Oswaldo Cruz passou no último ano.

Com a aquisição de um SPECT/CT (*Single Photon Emission Computerized Tomography/Computerized Tomography*), em funcionamento desde o mês de janeiro, e dos novos angiógrafo, tomógrafo, aparelho de Raio-X, mamógrafo digital e um PET/CT (*Pósitron Emission Tomography/Computerized Tomography*), o Centro prepara-se para

um salto tecnológico de fazer inveja.

“Oferecer o que há de mais moderno aos seus pacientes e excelentes condições de trabalho aos seus profissionais sempre foram metas bem definidas na atuação do Hospital. Trabalhamos para que, em breve, todos estes novos equipamentos comecem a funcionar. A julgar pelos resultados apresentados pelo SPECT/CT até aqui, ganharemos muito em velocidade e, o que é mais importante, em qualidade de diagnóstico”, explica a enfermeira Maria Gabriela Secco Cavicchioli, Coordenadora de Negócios do CDI.

Para o Dr. Sergio Tazima, médico especialista em Medicina Nuclear, o início dos trabalhos com o novo SPECT/CT marca um dos maiores projetos



de atualização do CDI. “O novo aparelho possibilita a realização de exames de cintilografia com maior resolução espacial, o que leva a diagnósticos mais precisos. Com este reforço, além de confiabilidade, conseguimos reduzir o tempo entre a realização dos exames e a obtenção dos resultados. Hoje, por exemplo, o resultado de uma cintilografia do miocárdio é obtido na metade do tempo em relação ao aparelho convencional de Medicina Nuclear”, revela.

Só o começo

Com os bons resultados alcançados até aqui, as expectativas para os próximos meses não poderiam ser melhores. “Em breve, o CDI terá uma nova tomografia de 128 canais – equipamento que, além de proporcionar a aquisição de imagens com menor espaço de tempo e maior nitidez, irá requerer menor volume de contraste iodado injetado – e poderá fazer angiotomografia de coronária, exame que hoje não é realizado. Recentemente adquirimos uma nova mamografia digital e uma mesa de estereotaxia para a realização de mamotomia e biopsia mamária dirigida por mamografia. Tenho certeza de que, com este reforço conseguiremos atender a um leque ainda maior de pacientes”, comemora Cavicchioli.

“Os serviços de diagnóstico por imagem estão em constante crescimento e evolução. O CDI do Hospital está liderando parte deste processo de desenvolvimento e os maiores beneficiados com este conjunto de novidades, com certeza, serão os nossos pacientes”, explica Eunice Borges Malta, Gerente do CDI.



Recepção do Centro de Diagnóstico por Imagens



SPECT/CT está em funcionamento desde janeiro

Gentileza que inspira

A campanha Gentileza vem, desde março, estimulando e inspirando os colaboradores do Hospital a criar um ambiente de trabalho mais colaborativo. “O intuito é incentivar o intercâmbio de sorrisos, bom humor e solicitude”, diz Cleusa Enck, Superintendente de Desenvolvimento Humano e Institucional. A campanha inclui distribuição de kits com biscoitos e flores, palestras e troca de experiências. “Pequenos gestos fazem a diferença no dia de alguém. A ideia é termos um clima agradável e, assim, o funcionamento do Hospital e nossas vidas melhoram grandemente”, finaliza Cleusa.



Mudança no Conselho do Hospital

No dia 26 de março, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz homenageou Karlheinz Pohlmann por sua valiosa contribuição durante os 18 anos em que atuou na Instituição. Ele deixou as atividades como vice-presidente do Conselho Deliberativo, função que foi assumida por Dietmar Frank, membro do Conselho desde 2002 e eleito para o cargo em 12 de março deste ano.



Dietmar Frank



Semana da Enfermagem

Cuidado e segurança foram os principais temas debatidos durante a 36ª Semana da Enfermagem, realizada entre os dias 14 e 16 de maio, no Hospital Alemão Oswaldo Cruz. Com a participação de diversos especialistas, como Edilberto Camaliente, Marcelo Chanes e Liliane Feldman, o evento incluiu sorteio de prêmios, além de homenagens prestadas aos técnicos e enfermeiros da Instituição.

Fátima Gerolin, Superintendente Assistencial, durante a comemoração da Semana de Enfermagem

Todos contra o desperdício

O Hospital incorporou mais uma ação de sustentabilidade à sua rotina diária. Para reduzir a quantidade de resíduos enviados a aterros sanitários – só no mês de janeiro eram dispensados cerca de 78 kg de alimentos por refeição, em média – o Serviço de Nutrição iniciou uma campanha de conscientização que pretende reduzir para 21,2 kg a quantidade de alimentos descartados, em cada refeição, até o final do ano. Para incentivar a adesão, cada colaborador que entrega a bandeja sem sobras recebe um cupom e participa do sorteio de brindes.



Retrato de uma história de sucesso

Fachada tombada pelo patrimônio histórico reflete a harmonia entre tradição e modernidade

Às vésperas de completar 115 anos, o Hospital Alemão Oswaldo Cruz retrata em sua aparência o que está em sua essência: a convivência harmônica entre tradição e modernidade. A fachada original do primeiro prédio, construído entre 1922 e 1923 e tombado pelo patrimônio histórico, convive com prédios modernos, como o Bloco B, inaugurado em 2001, e o novo Bloco E, em fase final de construção.

Desde a fundação da Associação Hospital Alemão, em setembro de 1897, até o início efetivo da construção do Hospital passaram-se 25 anos. Nesse período, ocorreram campanhas para arrecadação de fundos e a compra do terreno, em 1905, no então distante bairro do Paraíso. Foi preciso ainda superar inúmeros desafios, como a eclosão da Primeira Guerra Mundial. Tudo estava pronto para o início da obra na primavera de 1914, quando a guerra foi declarada e os planos de construção arquivados, incluindo o projeto do arquiteto Curt A. Hildebrand, já aprovado pela Diretoria.

Vencidas as dificuldades dos anos da guerra,

a construção do Hospital teve início em abril de 1922 e, entre os projetos existentes, foi escolhido o do arquiteto Hildebrand, elaborado em 1914. A construção ficou a cargo da empresa do arquiteto Ernst Kemnitz. O relatório anual de 1920-1921 menciona uma comissão de obras, composta por membros da Associação, com o objetivo de supervisionar os trabalhos. Eram membros dessa comissão Anton Zerrenner, Heinrich Fischer e Theodor Rothschild. A construção foi concluída e entregue em setembro de 1923.

A preservação da fachada original, mais do que respeito à legislação em razão do tombamento, representa a manutenção de um símbolo da tradição do Hospital. É o reconhecimento da sua história e das características que estão na essência de sua atividade ao longo de todos esses anos: a vocação para acolher e cuidar das pessoas por meio da prestação de serviços médicos de excelência. O foco na qualidade leva a Instituição a manter seu olhar no futuro, sempre em busca de aperfeiçoamento e modernização.



EVOLUÇÃO

Instituto de Educação e Ciências do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Ampliando e aperfeiçoando suas áreas foco: Educação, Pesquisa e Tecnologia em Saúde.

UNIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE



Qualificação da assistência à saúde, por meio da disseminação do conhecimento e da promoção de educação continuada através dos nossos cursos de pós-graduação:

- CPG Endoscopia Digestiva
- CPG em Cirurgia Robótica Urológica
- CPG em Cirurgia Bariátrica
- MBA em Gestão de Organizações de Saúde (parceria FIA)
- MBA em Economia e Avaliação de Tecnologias em Saúde (parceria FIPE).

UNIDADE DE PESQUISA EM SAÚDE



Desenvolvimento e realização de pesquisas clínicas, assistenciais e epidemiológicas, além de capacitação de profissionais para as atividades da pesquisa científica.

UNIDADE DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE



Avaliação dos impactos clínicos, sociais e econômicos das tecnologias em saúde para subsidiar a tomada de decisão dos gestores em saúde.

BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS



A Biblioteca do Instituto de Educação e Ciências é um ambiente físico e virtual especializado na área da saúde, especialmente projetada para apoiar o aprimoramento de médicos e profissionais desta área.

www.hospitalalemao.org.br/haoc/iec • 11 3549-0415 • iec@haoc.com.br.



OSWALDO CRUZ
HOSPITAL ALEMÃO

INSTITUTO DE
EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

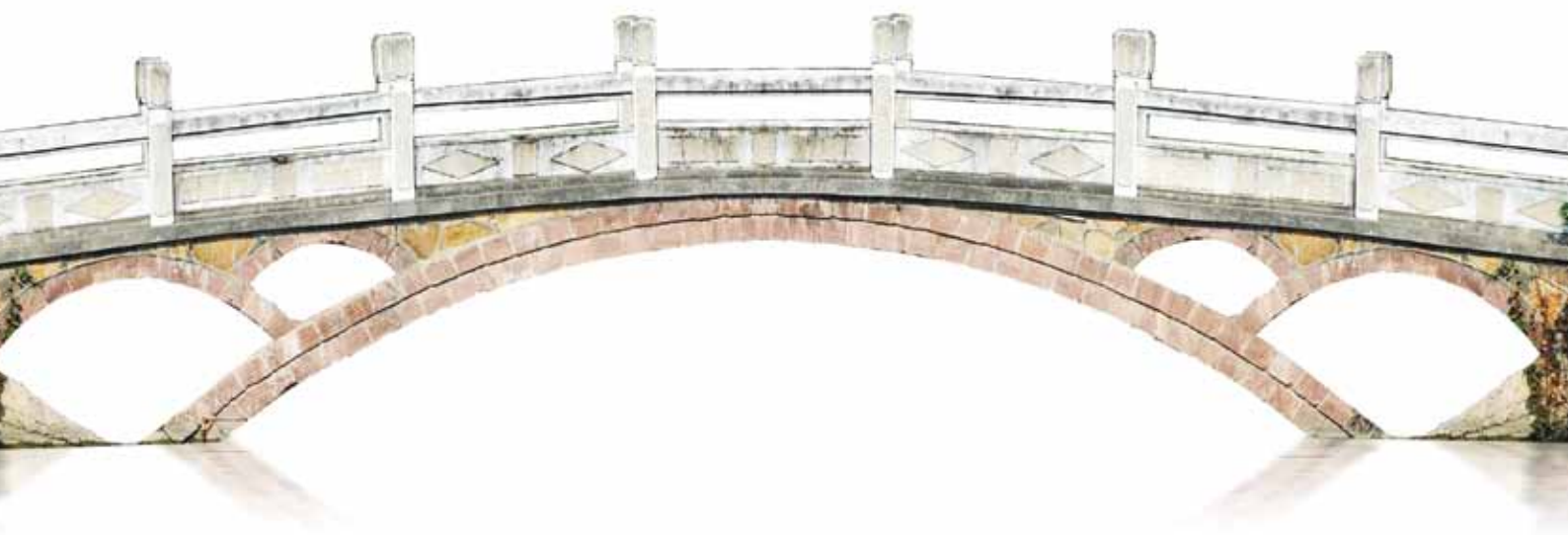
Certificado pela
Joint Commission International



Padrão Internacional de qualidade
em atendimento médico e hospitalar.

UNIR

Este é nosso talento.



Existem muitos assuntos que são vistos como antagônicos.

Nós temos - desde 1897 - um grande talento: unir o que parece estar em margens opostas. Unimos tradição à inovação e também tecnologia ao carinho.

Estamos concluindo as obras do novo bloco, com mais de 200 leitos, e também ampliando as nossas atividades na Unidade Campo Belo.

Em 2012 vamos crescer unindo a expansão da estrutura física ao nosso toque pessoal.

Ligue **(11) 3549-1000** para obter mais informações.

